

# Aráceas Ornamentais Cultivadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro: Gênero *Montrichardia* Crueg.

MARCUS A. NADRUZ COELHO<sup>1</sup> e LUCIANA MAUTONE<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pesquisador em Ciências Exatas e da Natureza - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro,  
Rua Pacheco Leão 915, 22460-030, Rio de Janeiro (RJ)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta as espécies do gênero *Montrichardia* Crueg. cultivadas no arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, nativas da vegetação brasileira e utilizadas em ornamentação. São apresentadas chave dicotômica, descrições, ilustrações, distribuição geográfica, utilidades, propriedades ornamentais, características paisagísticas e localização no arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Araceae, *Montrichardia*, ornamental, Jardim Botânico

## ABSTRACT

**Ornamental aroids cultivated  
in the Rio de Janeiro  
Botanical Garden:  
genus *Montrichardia* Crueg**

This paper presents the species of the genus *Montrichardia* Crueg., cultivated at Rio de Janeiro Botanical Garden, native in the of Brazilian vegetation and utilized as ornamental. A dichotomical key, illustrations, geographical distribution, use in landscape gar-

dening and localization in the park are presented.

**Key words:** Araceae, *Montrichardia*, ornamental, Botanical Garden

## 1. INTRODUÇÃO

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro possui uma área de cultivo com 53 ha, onde estão aclimatados cerca de 8.000 espécimes, dentre essas a coleção de Araceae. Essa família está constituída por cerca de 2.500 espécies (BOGNER & NICOLSON, 1991), distribuídas pelas florestas tropicais e subtropicais, sendo especialmente representada por elementos de grande valor ornamental com amplas possibilidades de aplicação paisagística, seja em jardins, vasos para interiores ou matéria-prima para arranjos florais. Algumas espécies nativas, tais como *Philodendron bipinatifidum*, *P. undulatum*, *P. martianum*, *Anthurium coriaceum*, vêm sendo utilizadas para esses fins. No arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, encontram-se cerca de 400 espécies nativas e exóticas cultivadas em áreas específicas (canteiros).

O gênero *Montrichardia* é encontrado na América Tropical e nas Ilhas do Caribe com duas espécies: *Montrichardia arborescens* (L.) Schott e *Montrichardia linifera* (Arruda da Camara) Schott, que estão representadas no arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro nos canteiros 17A, 17D e 26E (Mapa 1), crescendo em lugares úmidos ou em lagos, proporcionando ao local um aspecto *sui generis* na medida que forma vistoso conjunto ornamental, bem adaptado, embora fora de seu hábitat natural.

No desenvolvimento deste trabalho e nas observações realizadas utilizou-se material vivo, coletado no arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O material botânico coletado e identificado foi comparado com exemplares depositados no herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 2.1. Aspectos Botânicos

O gênero *Montrichardia* Crueg., pertencente à subfamília Lasioideae (BOGNER & NICOLSON, 1991), da família Araceae, caracteriza-se por ser constituído de plantas arborescentes, adaptadas à vida aquática, desenvolvendo-se sob o sol, atingindo até 5m de altura, com caule ereto até 15-20 cm de diâmetro, normalmente sem ramificações, liso ou, às vezes, aculeado, provido de cicatrizes visíveis. Folhas "in natura" discolores, as maiores nos ramos terminais, longo-pecioladas, lâmina sagitada a cordado-sagitada, subcoriáceas a membranáceo-rígidas, com nervuras calvas e claras na face dorsal; inflorescência nascendo na axila foliar, protegida por espata decídua; espádice cilíndrico, curto, estreitado no ápice, do mesmo comprimento da espata (fig. 2b). As espécies de *Montrichardia* são monóicas com flores

díclinas, aperigoniadas (nuas), as masculinas com 3-6 estames, subsésseis, anteras ditecas; as femininas com ovário globoso subprismático, séssil, unilocular, 1-2 óvulos, desprovido de estilete, estigma 4-lobado; fruto baga grande com uma semente, infrutescência com numerosos frutos lembrando um cacho.

As espécies são vulgarmente conhecidas como aninga, aninga de espinho, aninga-açu, aninga-uba, entre outros nomes populares e podem ser diferenciadas pelos seguintes caracteres:

1. Caule sem acúleo; lâminas sagitadocordadas providas de nervuras laterais primárias 5-7 ..... *M. linifera*.

2. Caule, quando jovem, sem acúleo e, quando adulto, aculeado; lâminas sagitadas providas de nervuras laterais primárias 3-4 raramente 5 ..... *M. arborescens*.

*M. arborescens* (L.) Schott, Araceen Betreffendes 1: 4 (1854). (Fig. 1 a, b, Fig. 2 a, b).

Erva, aquática, caule ereto, até 3 m de altura, 6 cm de diâmetro, sem acúleos quando jovem e aculeado quando adulto. Folhas longo-pecioladas, alternas, lâmina sagitada, 15-30cm de comprimento, nervuras laterais primárias no lobo posteriores 2-3 e lobo anterior 3-4. Espata carnosa de 20 cm de comprimento, espádice cilíndrico com 11 cm de comprimento. Fruto baga subglobosa.

Fenologia: floresce nos meses de junho a outubro; frutifica nos meses de setembro a dezembro.

Distribuição geográfica no Brasil: Amazonas, Amapá, Pará.

*M. linifera* (Arruda) Schott, Araceen Betreffendes 1: 5 (1854). (Fig. 1c, d, Fig. 2c).

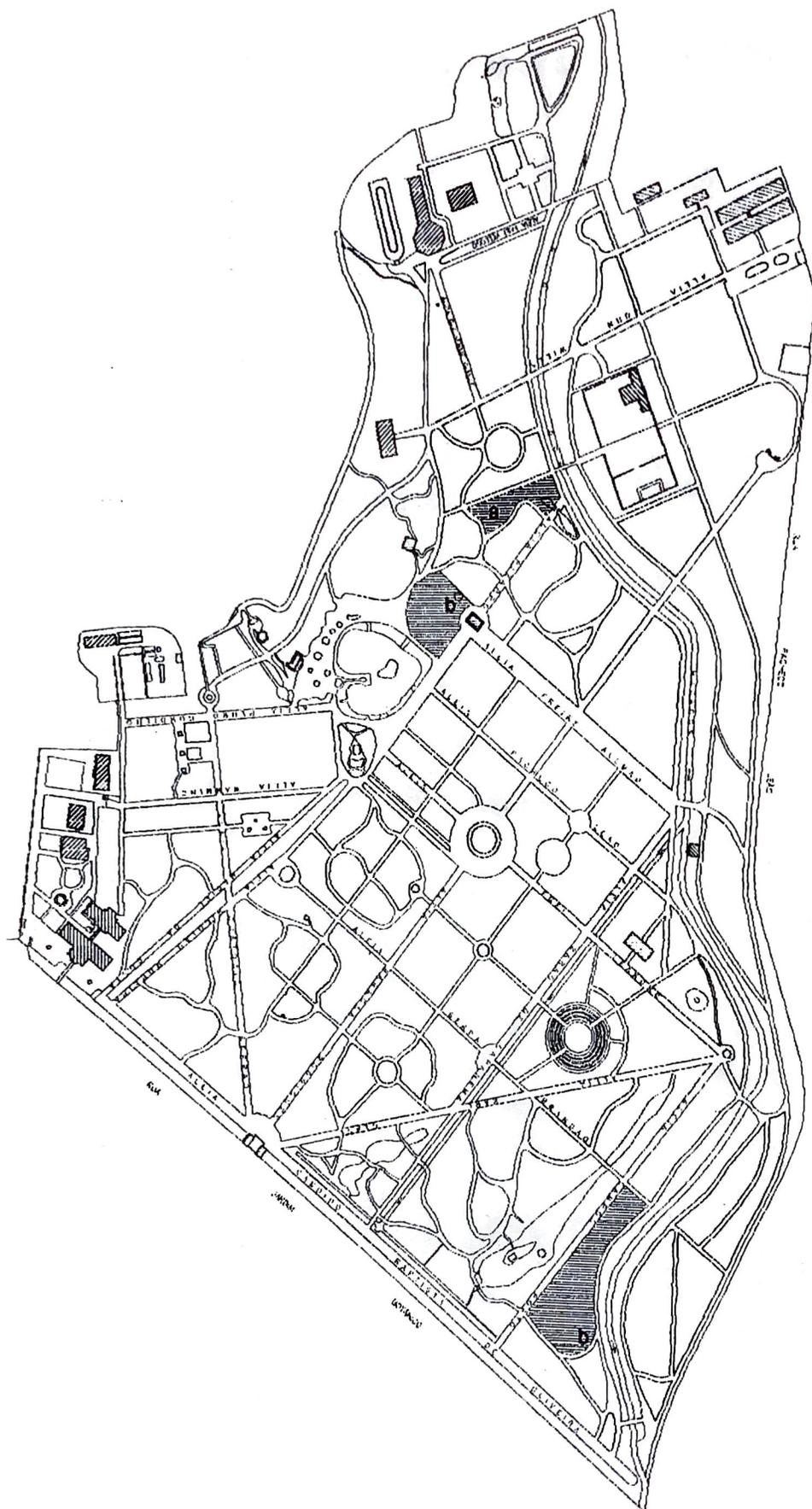
Erva, aquática, caule ereto, 5 m de altura, 10cm de diâmetro, com cicatrizes das folhas antigas, inermes. Folhas longo-pecioladas, alternas, lâminas sagitadocordadas, 20-30 cm de comprimento e largura, nervuras



Figura 1. *M. arborescens* (L.) Schott. - a: aspecto do hábito , b: detalhe da lâmina foliar mostrando sua forma e nervuras. *M. linifera* (Arruda) Schott - c: aspecto do hábito, d: detalhe da lâmina foliar mostrando sua forma e nervuras



Figura 2. *M. arborescens* (L.) Schott. a: detalhe do caule adulto com acúleos, b: detalhe da inflorescência. *M. linifera* (Arruda da Camara) Schott. c: detalhe da infrutescência.



Mapa 1. Canteiros do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde estão localizadas as espécies de:  
a) *M. linifera*, b) *M. arborescens*

laterais primárias 3-4 nos lobos posteriores e 5-7 nos lobos anteriores. Espata oblongo acuminada com 15-20 cm de comprimento, espádice cilíndrico com 15 cm de comprimento. Inflorescência de 11-15 cm de comprimento, fruto бага grande.

Fenologia: floresce nos meses de março a julho e, esporadicamente, novembro.

Frutifica nos meses de abril a setembro e, esporadicamente, fevereiro.

Distribuição geográfica no Brasil: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Roraima.

A ecologia das duas espécies é semelhante, ocorrendo em locais freqüentemente quentes, sendo levadas pelas correntes dos rios formando densas e sólidas aglomerações ao longo das margens dos cursos d'água. Os frutos são dispersos passivamente pela água.

## 2.2. Potencialidade Ornamental e Outros Usos

As duas espécies em questão possuem importantes qualidades que são indicativos de sua potencialidade ornamental:

- ◆ Complementam a pequena oferta comercial de plantas aquáticas no Brasil;

- ◆ São ervas de belo porte arbustivo com folhas grandes vistosas esverdeadas possuindo nervuras proeminentes amareladas;

- ◆ Desenvolvem-se bem, vindo a formar densos volumes necessitando o mínimo de manutenção;

- ◆ Multiplicam-se por propágulos que nascem na base da planta, por pedaços do caule aéreo e por sementes;

- ◆ Possuem boa adaptabilidade a diferentes condições de luz. Embora desenvolvessem-se com maior rapidez em locais sombreados, ocorrem também em pleno sol;

- ◆ São resistentes a pragas já que não foi observado qualquer ataque de insetos nas espécies estudadas.

Conforme os comentários acima, percebe-se a facilidade de cultivo das espécies em questão, que devem ser plantadas em lagos grandes, tendo em vista o seu porte e crescimento agressivo, com fundo terroso. Há necessidade de controle de crescimento para que não haja predomínio dessas sobre outras plantas.

Não são espécies comumente comercializadas, embora presentes no elenco de vários colecionadores e em alguns jardins públicos de Burle-Marx, como o Aterro do Flamengo (no lago em frente ao restaurante Morro da Viúva), no Rio de Janeiro e algumas praças públicas em Recife.

Além do seu papel paisagístico, as espécies de *Montrichardia* possuem muitas utilidades. As fibras do caule e da raiz de *M. arborescens* são aproveitadas para o fabrico de cordas e papel. A raiz seca e reduzida a pó é purgativa, diurética e recomendada contra picada de cobra. As folhas servem de alimento para o gado bovino e as flores são excelentes iscas para peixes (PLOWMAN 1969). As folhas de *M. linifera*, quando novas, servem de alimento para o gado e, também, são utilizadas na medicina doméstica como anti-reumáticas. A raiz é considerada diurética, embora venenosa (PIO CORRÊA, 1926).

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às Prof<sup>as</sup> Cintia Chamas Costa e Rosemary Sampaio pelas valiosas sugestões e à Dra. Marcia Figueiredo Creed a revisão das traduções.

**LITERATURA CITADA**

- BOGNER, J. & NICOLSON, D.H. A revised classification of Araceae with dichotomous keys. *Willdenowia*, Berlim, n.21, 35-50, 1991.
- PIO-CORREA, M. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas I, *Imprensa Nacional*, Rio de Janeiro, p.133-134, 1926.
- PLOWMAN, T. Folk uses of new world aroids. *Economic Botany*, New York, v.23, n.2, p.97-122, 1969.